

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/34205	32768/2025	Ocorrências e participações por solicitação da Freguesia
Unidade Administrativa		
DASM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Presidente da Câmara Municipal		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica, apresentado em anexo, em conformidade com o disposto no artigo 23º da Lei n.º 59/2021 de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, submete-se à consideração do Sr. Presidente Dr. Ricardo Rio para aprovação e posterior comunicação à Junta de Freguesia de Palmeira, o abate de 18 Ligustrus (*Ligustrum lucidum *Ait.) na Quinta de São José, Palmeira e posterior substituição em época própria.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos. Notifique-se o(a) requerente no sentido desta decisão. Publique-se.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Processo: 32768/2025
Local: Quinta de São José
Coordenadas geográficas: **41°35'13.4"N 8°25'26.5"W**

Informação: de 20/10/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

Caracterização

Por solicitação da Junta de Freguesia de Palmeira onde referem “analise as árvores da Urbanização Quinta de S. José. Foi observado que muitas delas aparentam estar enfraquecidas, com alguns ramos e galhos a partir com facilidade, mesmo na ausência de vento ou intempéries” deslocamo-nos à urbanização da Quinta de São José com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica dos exemplares presentes. Esta urbanização é frequentada principalmente pelos moradores.



Figura 1 – Localização dos exemplares arbóreos

1. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025).



2. Análise

Apesar de observarmos todos os exemplares arbóreos nas ruas relatadas neste relatório, apenas realizamos a exposição dos exemplares arbóreos que nos solicitaram atenção pelo seu grau de risco de fratura/queda.

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e registra “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão. Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).



3. Caraterização dos exemplares

Rua Prof. Mota Leite



Figura 2 – Localização dos exemplares arbóreos na Rua Prof. Mota Leite

ID1 *Ligustrum lucidum* Ait.



Figura 3 – imagem do exemplar ID1 na Rua Prof. Mota Leite

Como observamos este exemplar apresenta ferida desde o colo até á base das pernas ocupando cerca de 50% do perímetro do exemplar, verificamos a presença de lenho degradado.

ID2 *Ligustrum lucidum* Ait.



Figura 4 – imagem do exemplar ID2 na Rua Prof. Mota Leite

Observamos pouca vitalidade neste exemplar, presença de muitos raminhos secos na copa, Dieback, Fissura no tronco e colo.



ID3 *Ligustrum lucidum* Ait.



Figura 5 – imagem do exemplar ID3 na Rua Prof. Mota Leite

Este exemplar está inclinado para o passeio e muro, demonstra fraca vitalidade com a presença de vários ramos e raminhos secos, no colo observa-se uma ferida.

Rua Sophia de Mello Breyner



Figura 6 – Localização dos exemplares arbóreos na Rua Sophia de Mello Breyner

ID1 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º11



Figura 7 – imagem do exemplar ID1 na Rua Sophia de Mello Breyner

Este exemplar está seco.



ID2 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º16

Figura 8 – imagem do exemplar ID2 na Rua Sophia de Mello Breyner

Este exemplar apresenta baixa vitalidade com presença de ramos secos e a secar, apresenta ferida no colo.

ID3 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º31

Figura 9 – imagem do exemplar ID3 na Rua Sophia de Mello Breyner

Este exemplar está seco.

ID4 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º33

Figura 10 – imagem do exemplar ID4 na Rua Sophia de Mello Breyner

Este exemplar está inclinado para o passeio e portão da habitação n.º33, apresenta baixa vitalidade com presença de ramos secos e a secar, apresenta ferida no colo.



Rua das Tílias



Figura 11 – Localização dos exemplares arbóreos na Rua das Tílias

ID1 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º2



Figura 12 – imagem do exemplar ID1 na Rua das Tílias

Este exemplar está inclinado para o passeio e portão da habitação n.º2, apresenta ferida no tronco com presença de corpos frutíferos de micélio degradador de lenho.

ID2 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º47



Figura 13 – imagem do exemplar ID2 na Rua das Tílias

Este exemplar apresenta muito baixa vitalidade com presença de ferida resultante de poda ficando apenas uma pernada que está a secar.



Rua de São José



Figura 11 – Localização dos exemplares arbóreos na Rua de São José

Nesta rua verificamos que nenhum dos exemplares presentes apresenta sinais nem sintomas de risco de fratura/queda.

Rua dos Pastorinhos de Fátima



Figura 12 – Localização dos exemplares arbóreos na Rua dos Pastorinhos de Fátima

ID1 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 129



Figura 13 – imagem do exemplar ID1 na Rua dos Pastorinhos de Fátima

Este exemplar está inclinado para o passeio e portão da habitação n.º129, apresenta feridas em duas das três pernas, onde se visualiza lenho degradado. No tronco observamos feridas com presença de lenho degradado.



ID2 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 3

Figura 14 – imagem do exemplar ID2 na Rua dos Pastorinhos de Fátima

No tronco observamos feridas com presença de lenho degradado e não compartimentado.

ID3 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 5

Figura 15 – imagem do exemplar ID3 na Rua dos Pastorinhos de Fátima

No tronco observamos feridas com presença de corpos frutíferos de micélio degradador de lenho.

ID4 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 80

Figura 16 – imagem do exemplar ID4 na Rua dos Pastorinhos de Fátima

Este exemplar está seco.



ID5 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 33



Figura 17 – imagem do exemplar ID5 na Rua dos Pastorinhos de Fátima

Este exemplar está seco.

ID6 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 107



Figura 19 – imagem do exemplar ID7 na Rua dos Pastorinhos de Fátima

Observamos copa desequilibrada, presença de pernada e raminhos secos, no tronco observamos ferida não compartimentada, rebentação de ramos epicórmicos no tronco e colo como resposta a estresses ambientais, danos mecânicos, podas inadequadas ou poda de galhos principais

ID7 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º 108 (44)



Figura 20 – imagem do exemplar ID8 na Rua dos Pastorinhos de Fátima



Este exemplar apresenta uma arquitetura pobre pois o aparecimento de tronco com nervuras e com torção não é usual nesta espécie. Relevamos o fato o colo da árvore se apresentar com um perímetro menor que o restante tronco. Presença de fissuras verticais no tronco e na copa observam-se ramos secos.

Rua de São Sebastião



Figura 21 – Localização dos exemplares arbóreos na Rua de São Sebastião

ID 1 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º45



Figura 22 – imagem do exemplar ID1 na Rua de São Sebastião

Este exemplar está inclinado para o estacionamento, apresenta lesão com mais de 50% do tronco degradado onde se observam algumas fissuras horizontais. Na copa as pernas assim como a sua base apresentam lesões com degradação do lenho.

ID2 *Ligustrum lucidum* Ait. frente ao n.º48



Figura 23 – imagem do exemplar ID2 na Rua de São Sebastião

Este exemplar está inclinado para o passeio e estacionamento, apresenta lesão com mais de 50% do tronco degradado onde se observam algumas fissuras horizontais.



4. Conclusão

Muitos dos exemplares relatados baixa vitalidade com presença de ramos e/ou raminhos secos, apresentam lesões no tronco e pernas com degradação do lenho. Verificou-se que em muitos dos exemplares a poda foi tecnicamente mal executada contribuindo para a degradação do lenho e provocando problemas biomecânicos com risco de fratura/queda.

Alguns exemplares arbóreos já estão secos.

Temos a referir que as caldeiras são alcatroadas quase até ao colo, não permitindo o arejamento das raízes e infiltração de água.

5. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos a **remoção dos exemplares secos** o **Abate dos exemplares relatados** e a sua **substituição** por outra espécie de copa média-estreita como por exemplo: *Pyrus caleriana* 'Chanticleer', *Acer platanooides*, *Lagerstroemia indica*.

Aconselhamos o alargamento das caldeiras.

